

TAMPA LIFE CHURCH

ESTUDO BÍBLICO



A MORDOMIA DO SOFRIMENTO

Quando Deus Usa a Dor para Preparar Você para o Propósito

*Baseado em uma mensagem apresentada na Tampa Life Church pelo Irmão McFarland,
missionário na Irlanda do Norte*

INTRODUÇÃO

A Pergunta por Trás de Cada História

Todo crente, mais cedo ou mais tarde, faz a mesma pergunta, sussurrada em tempos de dor, decepção, traição, doença ou orações que parecem não ser respondidas: Senhor, por que estou passando por isso? Essa não é uma pergunta reservada a crentes novos ou de fé fraca. Ela ecoa na vida do povo de Deus desde o início da história humana.

"Senhor... por que estou passando por isso?"

As Escrituras respondem com um padrão inesperado. Abraão esperou décadas pelo filho prometido. Moisés passou quarenta anos no deserto antes de tirar Israel do Egito. Davi foi ungido rei ainda jovem pastor, mas anos se passaram antes que ele usasse a coroa. José recebeu um sonho muito tempo antes de seu cumprimento, com traição, escravidão e prisão de permeio entre a promessa e o palácio. Até Jesus entrou em sua maior vitória passando primeiro pelo Getsêmani e pela cruz. Deus frequentemente realiza sua maior obra em nós antes de realizar sua maior obra por meio de nós.

Este estudo parte das palavras de Paulo em 2 Coríntios 1 e da vida de José para explorar um conceito ao mesmo tempo prático e profundo: a mordomia do sofrimento. Deus confia ao seu povo temporadas de sofrimento, não para destruí-lo, mas para transformá-lo. O consolo que ele nos dá não serve apenas para nos ajudar a sobreviver, mas para nos preparar a fortalecer outros que um dia trilharão o mesmo caminho. A maior bênção de Deus não é que nunca passemos pelo vale. É que nunca o atravessamos sozinhos.

REFLITA

Qual é a pergunta que você continua fazendo a Deus neste momento? Escreva-a com sinceridade e, em seguida, faça a ele uma segunda pergunta: "Senhor, para que estás me preparando por meio disso?"

01

SEÇÃO 01

O Pai das Misericórdias e o Deus de Toda Consolação

2 Coríntios 1:3-7

Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão passando por tribulações com a consolação que recebemos de Deus. Pois, assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, também, por meio de Cristo, transborda a nossa consolação.

2 CORÍNTIOS 1:3-5 (NVI)

Paulo abre sua carta não com queixa, mas com adoração, erguendo os olhos de seus leitores para o caráter de Deus antes mesmo de mencionar a aflição. Ele o chama de "Pai das misericórdias" e "Deus de toda consolação", títulos que revelam a própria natureza de Deus, não um humor passageiro. E Paulo escreve isso como um homem que suportou perseguição, prisão, açoites e noites sem dormir por causa do evangelho. Essa não é uma teologia formulada em lugar confortável. É um testemunho forjado no meio de uma aflição avassaladora.

O consolo que Paulo descreve é mais rico do que a ideia moderna de conforto como facilidade ou ausência de dor. A palavra grega retrata alguém que se aproxima de outra pessoa para fortalecê-la e sustentá-la. Deus não impediu que Daniel fosse lançado na cova dos leões, ele o preservou lá dentro. Não impediu que os três hebreus fossem lançados na fornalha, ele caminhou com eles no meio das chamas. Não removeu o espinho de Paulo, respondeu: "A minha graça é suficiente para você." O maior milagre de Deus nem sempre é mudar as nossas circunstâncias. Muitas vezes, é nos sustentar enquanto elas permanecem as mesmas.

O consolo de Deus não é o fim do sofrimento. É a preparação para a mordomia.

Paulo revela por que Deus nos consola: "para que possamos consolar os que estão passando por tribulações com a consolação que recebemos de Deus." O consolo de Deus jamais deve terminar em nós. Ele deve fluir através de nós. Cada experiência de sua graça se torna preparo para o futuro de outra

pessoa. No Reino de Deus, o consolo não é apenas uma bênção para ser desfrutada, é uma mordomia para ser compartilhada.

REFLITA

Pense em uma temporada de dor pela qual Deus já o conduziu. Que consolo você recebeu nela, e quem ao seu redor precisa receber agora esse mesmo consolo?

02

SEÇÃO 02

Toda Promessa Vem Acompanhada de um Processo

Gênesis 37:5-11

Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou aos seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais. "Ouçam o sonho que tive", disse-lhes ele. Desse modo, os seus irmãos tiveram ciúmes dele; o pai, no entanto, meditava em tudo isso.

GÊNESIS 37:5-11 (NVI)

A história de José é um dos quadros mais claros da mordomia do sofrimento em toda a Escritura. Lembramos do palácio, mas esquecemos a prisão. Celebramos o sonho cumprido, mas ignoramos os anos de silêncio entre a promessa e a sua realização, e foi justamente nesses anos escondidos que Deus fez sua maior obra. Antes de elevar a posição de José, Deus transformou o seu caráter. Antes de confiar a José autoridade sobre uma nação, ele precisou se tornar um homem capaz de carregar essa autoridade sem ser destruído por ela.

Aos dezessete anos, José recebeu um sonho genuíno, dado por Deus, mas a promessa era apenas o começo da jornada. Deus lhe mostrou o destino sem lhe mostrar o caminho. Toda promessa divina vem acompanhada de um processo divino, porque Deus nunca está apenas cumprindo a sua palavra, ele está moldando o servo que a carregará. A promessa pode chegar de repente, mas o preparo quase nunca chega assim.

Antes mesmo de dar a José a promessa, Deus já era o arquiteto do processo.

Nenhuma das dificuldades de José pôde cancelar o propósito de Deus. Seus irmãos podiam lançá-lo numa cisterna, mas não podiam lançá-lo para fora do plano de Deus. Os mercadores podiam levá-lo ao Egito, mas não podiam levá-lo para além do alcance de Deus. O que parece atraso do nosso lado muitas vezes é proteção do lado dele. Deus não está atrasando a promessa, ele está desenvolvendo a pessoa que vai carregá-la.

REFLITA

Que promessa Deus lhe deu que você ainda está esperando ver cumprida? O que o processo pode estar silenciosamente preparando em você antes que ela chegue?

03

SEÇÃO 03

O Processo Foi Feito para Transformar o Seu Caráter

Gênesis 39:2-4

O Senhor estava com José, de modo que ele foi um homem próspero na casa do seu senhor egípcio. Este percebeu que o Senhor estava com José e que o fazia prosperar em tudo o que ele realizava. O senhor de José se agradou dele, e José lhe serviu.

GÊNESIS 39:2-4 (NVI)

Naturalmente, focamos nos lugares dramáticos da vida de José: a cisterna, a casa de Potifar, a prisão, o palácio, mas nenhum desses lugares era o verdadeiro alvo de Deus. A maior obra de Deus nunca foi mudar o endereço de José. Foi mudar o coração de José. Nós perguntamos: "Para onde Deus está me levando?" Deus pergunta: "Em quem você está se tornando enquanto eu o levo até lá?"

A Escritura repete uma frase em cada capítulo do declínio de José: "o Senhor estava com José." Essa declaração aparece enquanto ele é escravo, e novamente enquanto ele está injustamente na prisão. A presença de Deus nunca dependeu das circunstâncias de José, e também não depende das nossas. José estava tão dentro da vontade de Deus numa prisão egípcia quanto mais tarde estaria dentro do palácio de Faraó.

José não se tornou fiel porque foi promovido. Ele foi promovido porque já havia se tornado fiel no anonimato, na casa de outro homem, onde mais ninguém estava vendo. "Quem é fiel no pouco também é fiel no muito" (Lucas 16:10). Antes de confiar influência aos seus servos, Deus os ensina pacientemente a humildade. Antes de conceder autoridade, ele desenvolve compaixão. Nada corrompe tanto quanto o poder, por isso o processo não pode ser apressado.

Nada corrompe tanto quanto o poder.

REFLITA

Em que área Deus está lhe pedindo fidelidade agora, em algo pequeno, despercebido ou até injusto? Como isso pode estar preparando você para algo maior?

04

SEÇÃO 04

A Missão Escondida Dentro da Sua Dor

Gênesis 40:5-8

Quando José foi vê-los na manhã seguinte, notou que estavam abatidos. Por isso, perguntou aos oficiais do faraó: "Por que hoje vocês estão com o semblante triste?" Eles responderam: "Tivemos sonhos, mas não há quem os interprete." José lhes disse: "Por acaso, as interpretações não pertencem a Deus? Contem-me os sonhos."

GÊNESIS 40:5-8 (NVI)

É fácil ler isso rapidamente e não perceber, mas talvez seja o momento mais importante de toda a história de José. Ele foi o traído. Ele foi o acusado injustamente. Ele foi quem estava sentado na prisão sem saber se um dia seria libertado. Ainda assim, em vez de ser consumido pela própria dor, ele percebeu a dor de outra pessoa. Essa é a evidência mais clara de que o processo já vinha transformando o seu coração muito antes de suas circunstâncias mudarem.

A dor tem o poder de voltar nossa atenção para dentro de nós mesmos, até que nossas próprias lutas se tornem a única coisa que conseguimos enxergar. Deus nunca pretende que o sofrimento aprisione o coração. Ele o usa para ampliar a nossa capacidade de amar, compreender e servir aos outros. A imaturidade pergunta: "Quem enxerga a minha dor?" A maturidade começa a perguntar: "A dor de quem eu deixei de perceber?"

A dor de quem eu deixei de perceber?

José não sabia que aquela pergunta cheia de compaixão, "Por que hoje vocês estão com o semblante triste?", um dia o colocaria diante de Faraó. Ele não estava em busca de uma promoção. Estava simplesmente cuidando de dois homens que sofriam. É assim que Deus muitas vezes abre a próxima porta do nosso chamado: por meio da nossa disposição de servir aos outros enquanto ainda esperamos pelo nosso próprio avanço.

REFLITA

Quem ao seu redor está "com o semblante triste hoje" e que o seu próprio sofrimento treinou você a perceber? Escreva uma forma específica de cuidar dessa pessoa nesta semana.

05

SEÇÃO 05

Getsêmani: Onde o Sofrimento se Torna Submissão

Lucas 22:39-44

Então, afastou-se deles a uma pequena distância, ajoelhou-se e começou a orar: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua." Apareceu-lhe, então, um anjo do céu, que o fortalecia. Estando angustiado, ele orou ainda mais intensamente, e o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão.

LUCAS 22:39-44 (NVI)

A história de José aponta para Alguém que sofreu de forma muito mais profunda. Antes de Jesus ser pregado na cruz, antes da coroa de espinhos, houve um jardim onde a maior batalha foi travada. Muitos crentes pensam no Calvário como o lugar em que Cristo se rendeu, mas a entrega, na verdade, começou no Getsêmani. A cruz foi a demonstração pública de uma decisão já tomada em oração.

Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua.

Jesus não fingiu que aquele cálice era fácil de beber. Seu suor caía "como gotas de sangue." A fé não se mede pela ausência de emoção, mas pela presença da entrega. E observe o que o Pai fez, e o que não fez. Ele não removeu o cálice. Não cancelou a cruz. Enviou um anjo para fortalecê-lo diante do que ainda estava por vir. A primeira resposta de Deus ao sofrimento nem sempre é nos livrar dele. Às vezes é nos dar graça para suportá-lo.

Talvez a maior mordomia que Deus confia ao seu povo seja a mordomia da própria vontade. Todos os dias escolhemos se nossas vidas serão governadas pelo medo ou pela fé, pela autopreservação ou pela obediência. O Calvário só pôde acontecer porque o Getsêmani já havia resolvido a questão da entrega.

REFLITA

Existe algum "cálice" que você está pedindo a Deus para remover agora? Escreva sua própria versão de "não seja feita a minha vontade, mas a tua" como uma oração sobre essa situação específica.

06

SEÇÃO 06

A Promoção Vem Depois da Transformação

Gênesis 41:38-41

Por isso, o faraó lhes perguntou: "Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o Espírito de Deus?" "Você será encarregado da minha casa, e todo o meu povo acatará as suas ordens." O faraó prosseguiu: "Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito."

GÊNESIS 41:38-41 (NVI)

Todo processo, cedo ou tarde, chega a um momento de cumprimento. Para José, ele chegou de repente. Num instante ele era um prisioneiro esquecido. Horas depois, estava diante de Faraó revestido de autoridade. Mas o céu sabia que aquele momento vinha sendo preparado havia mais de vinte anos. Antes de reconhecer a sabedoria de José, Faraó reconheceu a presença de Deus: "um homem em quem está o Espírito de Deus."

Anos antes, José falava livremente sobre os próprios sonhos. Agora, diante do homem mais poderoso do Egito, ele diz: "Longe de mim! É Deus quem dará ao faraó uma resposta favorável" (Gênesis 41:16). Esse é um homem transformado. O orgulho deu lugar à humildade. A autoconfiança foi substituída pela confiança em Deus. Quando José, mais tarde, ficou diante dos próprios irmãos que o traíram, pôde dizer: "Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o planejou para o bem" (Gênesis 50:20). Ele não nega o que fizeram contra ele. Apenas enxerga uma realidade maior pairando sobre tudo isso.

O palácio não transformou José num homem piedoso. Ele apenas revelou que Deus já o havia tornado assim.

A promoção nunca foi a recompensa de Deus pela perseverança de José. Foi o resultado natural de um processo que já havia completado sua obra. O Reino de Deus não funciona segundo o sistema de promoção do mundo. O céu recompensa a fidelidade, não a visibilidade. Deus não está procurando pessoas impressionantes para colocar em posições de influência. Ele está moldando servos fiéis cujos corações se assemelham cada vez mais ao dele.

REFLITA

Em que área da sua vida Deus está mais interessado no seu caráter do que na sua posição neste momento? Como seria confiar no tempo dele quanto à própria promoção?

07

SEÇÃO 07

Aprendendo a Ser Mordomo da Sua Dor

Romanos 5:3-5

Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; o caráter aprovado, esperança. Essa esperança não nos decepciona, porque o amor de Deus foi derramado no nosso coração por meio do Espírito Santo, que ele nos deu.

ROMANOS 5:3-5 (NVI)

O que fazer enquanto ainda se está sofrendo? Uma coisa é olhar para trás, anos depois, e reconhecer a fidelidade de Deus. Outra bem diferente é confiar nele enquanto a ferida ainda está aberta e as orações ainda não foram respondidas. Paulo não está escrevendo a crentes que já escaparam de toda dificuldade. Ele está ensinando os cristãos a serem mordomos da sua dor antes mesmo de compreenderem plenamente o propósito de Deus nela.

Paulo traça uma cadeia: a tribulação produz perseverança, a perseverança produz um caráter aprovado, e o caráter aprovado produz uma esperança que não decepciona. Nem sempre podemos escolher se o sofrimento entrará em nossa vida, mas podemos escolher como reagir quando ele chegar. Podemos deixar que a dor nos torne amargos, ou podemos entregá-la a Deus e deixar que ele nos torne melhores.

A mordomia do sofrimento é, no fundo, a mordomia da dor.

Um dos maiores perigos do sofrimento prolongado é enterrar a nossa dor em vez de trazê-la com sinceridade diante de Deus. Davi derramou o coração nos Salmos. Jeremias chorou abertamente. Até Jesus expressou sua angústia no Getsêmani. Deus não pode curar uma ferida que nos recusamos a reconhecer diante dele. A dor enterrada controla silenciosamente a nossa vida. A dor entregue à mordomia é rendida a Deus e, aos poucos, transformada em sabedoria, compaixão e dependência mais profunda da sua graça.

REFLITA

Existe alguma dor que você tem enterrado em vez de entregar a Deus? Escreva agora mesmo uma frase sincera a ele sobre isso, sem necessidade de polir as palavras.

08

SEÇÃO 08

Aprendendo a Caminhar Sobre a Tempestade

Mateus 14:22-33

Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o lago. "Senhor", disse Pedro, "se és tu, manda-me ir ao teu encontro sobre as águas." "Venha", ele respondeu. Então, Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi em direção a Jesus.

MATEUS 14:22-33 (NVI)

Naturalmente, supomos que, se Deus realmente ouve as nossas orações, toda circunstância difícil deveria desaparecer. As Escrituras revelam algo mais profundo. Às vezes ele acalma a tempestade. Outras vezes ele ensina o seu povo a atravessar a tempestade sem ser dominado por ela. As ondas que parecem incontroláveis para nós jamais foram incontroláveis para ele.

Pedro andou sobre a água enquanto manteve os olhos fixos em Jesus. "Quando reparou no vento, ficou com medo." A tempestade não havia ficado mais forte. Apenas o seu foco havia mudado. E quando começou a afundar, "imediatamente, Jesus estendeu a mão, segurou-o." Até o momento de fracasso de Pedro se tornou uma nova oportunidade de experimentar a misericórdia de Cristo.

Às vezes o milagre é a tempestade parar. Outras vezes, o milagre maior é o filho de Deus continuar caminhando em obediência enquanto a tempestade ainda ruge.

REFLITA

Em que tempestade você está no meio agora? Onde o seu foco mudou de Jesus para o vento e as ondas, e como seria voltar a fixar os olhos nele hoje?

09

SEÇÃO 09

O Deus Que Termina o Que Começa

Filipenses 1:6

Estou convencido de que aquele que começou a boa obra em vocês há de completá-la até o dia de Cristo Jesus.

FILIPENSES 1:6 (NVI)

Toda jornada com Deus, cedo ou tarde, chega a um momento em que a fé precisa responder a uma pergunta: posso confiar nele com os capítulos que ainda não entendo? José viveu dentro de capítulos inacabados por mais de vinte anos. Davi os viveu enquanto fugia de Saul. Paulo escreveu a partir de capítulos inacabados dentro de prisões romanas. É nessas temporadas que a fé é refinada e a confiança no caráter de Deus se torna mais forte do que a confiança no nosso próprio entendimento.

Paulo coloca sua confiança inteiramente no caráter de Deus, não na determinação humana. As mesmas mãos que começaram o processo continuam guiando-o fielmente até a sua conclusão. O céu muitas vezes realiza a sua maior obra enquanto parece surpreendentemente silencioso. Enquanto José permanecia na prisão, Deus estava organizando reinos. Enquanto Davi vagava por cavernas, Deus estava preparando um trono. O silêncio de Deus jamais foi evidência da ausência de Deus.

O Deus que esteve presente no vale é o mesmo Deus que nos espera no topo do monte.

REFLITA

Que capítulo inacabado da sua vida você está vivendo agora? Escreva uma breve oração de confiança, não porque você já entenda tudo, mas porque o Deus que começou a obra em você é fiel para completá-la.

CONCLUSÃO

O Melhor Capítulo Ainda Está Sendo Escrito

No fim das contas, a mordomia do sofrimento não é uma lição sobre a dor, é uma lição sobre Deus. A cisterna de José se tornou um palácio. O Getsêmani levou a um túmulo vazio. As tempestades se tornaram salas de aula de fé. Em cada capítulo, a mesma verdade emergiu: a maior obra de Deus muitas vezes acontece antes que possamos reconhecê-la. Se você está atravessando uma temporada difícil hoje, a sua história não terminou. O mesmo Deus que esteve com José na prisão e fortaleceu Jesus no Getsêmani está com você hoje.

Confie no processo. Seja mordomo da dor. Permaneça fiel.

Ao encerrar este estudo, o foco se desloca de José, Paulo, Pedro e Jesus para a sua própria vida. Há temporadas em que as orações parecem atrasadas e o caminho à frente parece incerto. Nesses momentos, é tentador acreditar que Deus se afastou. As Escrituras declaram o contrário. O Senhor que guiou José através da cisterna, fortaleceu Paulo em meio à aflição e sustentou Jesus no Getsêmani é o mesmo Senhor que caminha ao lado dos seus filhos hoje. Os seus métodos não mudaram, porque o seu caráter jamais mudou.

Talvez a pergunta mais importante já não seja "Por que isso está acontecendo comigo?", mas "Senhor, o que estás realizando dentro de mim através desta temporada?" Essa pergunta reflete um coração que começou a compreender a mordomia do sofrimento. O objetivo nunca foi produzir uma versão mais forte de você mesmo. O desejo de Deus é conformá-lo à imagem do seu Filho, e cada lição de paciência, cada momento de dependência e cada experiência da sua graça sustentadora é mais um passo nessa transformação.

O seu sofrimento não é a sua identidade. O seu processo não é o seu destino. Cristo é a sua esperança, e o melhor capítulo da sua história ainda está sendo escrito.

REFLITA

Ao encerrar este estudo, qual verdade destas páginas você quer levar para a sua próxima temporada difícil? Escreva-a como uma promessa a si mesmo e a Deus.
